

# ACM cobra pelas instalações

O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, anunciou ontem mais uma medida de austeridade. Os sete senadores membros da Mesa Diretora aprovaram proposta de ACM de cobrar taxas de instituições que têm sede nos prédios administrados pelo Senado. A partir de agora, todos os partidos políticos, agências bancária, de viagens e de turismo e outras instituições que não tenham nada a ver com a parte administrativa da Casa deverão pagar uma taxa referente à ocupação do prédio. Não deverão escapar nem mesmo as assessorias parlamentares do Governo federal e do Distrito Federal. O partido de ACM, o PFL, mantém sua sede em um dos Anexos do Senado e deverá ser um dos atingidos pela medida.

Segundo o Antônio Carlos Magalhães, a intenção não é ter lucro com a cobrança da taxa. A idéia é se

evitar ônus para a Casa e frear o ritmo de reformas para ampliação do prédio principal e Anexos do Senado porque o atual espaço físico está sendo ocupado por terceiros.

**Levantamento** - A taxa deverá ser cobrada a partir de abril. Para calculá-la, os técnicos deverão levar em conta os custos com telefone, água, luz, limpeza, ar condicionado, utilização de elevadores e manutenção. Caberá à Diretoria-Geral o levantamento de custos por metro quadrado que serão atribuídos aos atuais "inquilinos" do Senado.

Para coibir o solicitação indiscriminada de fotocópias, a Mesa Diretora decidiu estabelecer preço para cada cópia de livro e documentos da Biblioteca do Senado. Os avulsos dos projetos e as cópias de consulta deverão também ser cobradas. (D.R.)